

TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS, EXPECTATIVAS E DESEMPENHO DOS GRADUADOS DO CURSO DE AGRONOMIA DO UNIVAG, PERÍODO 2004-2007

Angelúzia Gonçalves de Almeida*

RESUMO:

O resultado de investigações empíricas sobre o desempenho no estágio e a trajetória profissional e educacional de alunos e ex-alunos dos cursos e graduação se destacam como importantes indicadores de qualidade do ensino superior. Este trabalho apresenta alguns aspectos de uma pesquisa de campo que pretende incentivar a implantação de um programa permanente de análise das trajetórias profissionais e educacionais dos egressos do curso de agronomia do UNIVAG Centro Universitário, como forma de avaliar a qualidade do ensino e discutir a questão emergente do posicionamento político-pedagógico da instituição diante dos desafios e exigências do mercado de trabalho.

Palavras-chave:

ABSTRACT:

The results of empirical inquiries on the performance in the period of training and the trajectories professional and educational of pupils and former-pupils are distinguished as important pointers of quality of superior education. This work is presented some aspects of a field research that it intends to stimulate the implantation of a permanent program of analysis of the professional and educational trajectories of the egresses of the Course of Agronomy of the UNIVAG University Center, as form to evaluate the quality of education and to argue the emergent question of the politician-pedagogical positioning of the institution front to the challenges and requirements of the work market.

Keywords:

INTRODUÇÃO

O UNIVAG Centro Universitário é uma instituição de ensino superior privada, situada na cidade de Várzea Grande, Estado de Mato Grosso.

Na década de 1980, com a consolidação da ocupação territorial do Estado, surgiram novas demandas educacionais em todos os níveis, gerando a necessidade de supri-las, o que levou a uma ampliação de oferta de vagas em praticamente todas as áreas de ensino. Dentro deste contexto, o UNIVAG nasceu em 1989, com a implantação dos cursos de graduação nas áreas de Administração e Ciências Contábeis, seguindo-se os de História e Geografia. Em 1999, com a autorização do Ministério da Educação, teve início o curso de Agronomia.

A trajetória acadêmica e profissional dos alunos graduados do curso de Agronomia do UNIVAG sempre foi de grande interesse para os professores, coordenador e pró-reitoria

* Professora do UNIVAG, Especialista em Fundamentos da Educação, Didática e Docência do Ensino Superior-turma 2007.

acadêmica do Centro Universitário. Esse acompanhamento já é realizado informalmente e pessoalmente pela coordenação de curso e por vários professores, mas ainda não existem informações e estudos sistematizados que permitam análises mais abrangentes e uma reflexão a partir de levantamento empírico sobre a qualidade do ensino e a identidade político - pedagógica do curso, e a influência disso no desempenho profissional de seus alunos.

A análise da percepção do estudante sobre sua história acadêmica e o acompanhamento de sua vida profissional é importante, dado que esses acontecimentos marcam sua formação. Nesse processo histórico é que o sujeito vai se construindo.

Nesta dinâmica, o estágio marca a intersecção entre a vida acadêmica e a vida profissional. Nesta fase, o estudante tem a oportunidade de pôr em prática as teorias aprendidas e testar sua autonomia profissional e sua capacidade de tomar decisões, ao lidar com as escalas de poder no mercado de trabalho. O estudo do desempenho do aluno durante o estágio e o acompanhamento de sua iniciação profissional permite encontrar os pontos críticos de sua formação acadêmica e identificar os incidentes que influenciaram as decisões mais importantes para a definição da carreira.

Acompanhar a continuidade dos estudos e a produção científica dos alunos egressos da graduação é também estudar a relação existente entre a prática como inspiradora da teoria, "como criadora em relação a uma forma futura de teoria", segundo afirma Deleuze (*apud* FOUCAULT 1979, p. 69). Neste caso, a capacidade de crescer e de se recriar pode ser utilizada como parâmetro para medir a eficiência da formação acadêmica e da qualidade do ensino.

QUALIDADE E CONHECIMENTO: BUSCA DE IDENTIDADE DO ENSINO SUPERIOR

Para a instituição de ensino, indicadores de desempenho quantitativos e qualitativos são de muita utilidade para avaliar a qualidade do ensino, para redefinir sua política e para estabelecer parâmetros relacionados com o desempenho de seu corpo acadêmico formado por seus docentes, discentes e os campos de ensino prático.

Fator importante para a construção da imagem da instituição de ensino é o seu egresso. O egresso com sucesso na carreira pode ser a própria imagem da instituição. Kotler e Fox (1994, p. 58) afirmam que “uma instituição de ensino que responde ao mercado tem forte interesse em saber como os seus públicos vêem a escola e seus programas e serviços, uma vez que as pessoas a relacionam frequentemente à sua imagem, não necessariamente à realidade”.

O sucesso, por sua vez, não decorre de ações isoladas, mas é resultado da totalidade de estrutura e do trabalho da comunidade acadêmica.

[...] não basta que se façam bons prédios e se invistam em bons recursos tecnológicos se professores e alunos não estiverem unidos na busca da harmonia do processo ensino e aprendizagem. E, principalmente, se essa harmonia não produzir bons egressos para a sociedade (ROJO, 2001, p. 6-7).

O curso superior, em seu todo, mostra-se essencial na formação de um profissional diferenciado no mercado. Cabe então às instituições de ensino superior avaliar se estão atendendo às necessidades e aos anseios da sociedade e do mercado de trabalho. Pode-se definir mercado de trabalho como o local de compra e venda dos serviços de mão de obra. No mercado de trabalho, trabalhadores e empresários se confrontam, com algum grau de intervenção governamental, negociam e determinam salários, empregos e condições de trabalho (CHIAVENATO, 2000).

Outra reflexão necessária a fazer é se esta é a única meta a se buscar.

Se uma das finalidades da universidade é inserir na sociedade diplomados aptos para o exercício profissional, deve ter ela retorno quanto à qualidade desses profissionais que vem formando, principalmente no que diz respeito à qualificação para o trabalho (LOUSADA E MARTINS, 2005, p. 74).

O conceito de qualidade vem sendo desenvolvido por numerosos teóricos há mais de meio século. Ela se compõe de vários elementos, como os princípios de administração científica de Taylor, o controle estatístico de Shewart, os conceitos sobre o comportamento humano de Maslow, Mcgregor e Herzberg, e os conceitos sobre fatores técnicos da qualidade de Deming, Juan, Feigenbaum e Crosby, entre outros (CHIAVENATO, 2000).

Na apresentação do curso de Agronomia no site do UNIVAG, o estágio - residência é apresentado como diferencial de qualidade do curso, definido como “um conjunto de atividades para complementação curricular do aluno”.

Qualidade não é característica estática. A dificuldade em definir qualidade está na renovação constante das necessidades futuras do usuário em critérios mensuráveis, de forma que o produto ou serviço possa ser projetado e modificado para satisfazer as necessidades do cliente. (CHIAVENATO, 2000).

Demo (1985) trata da qualidade do ensino como a capacidade de as instituições de ensino superior (IES) empenharem seus esforços na formação plena do cidadão, que cuida para que a sociedade seja democraticamente organizada e se desenvolva em seus aspectos econômico, institucional, político e cultural.

Anterior ao ano de 1996, já existiam algumas iniciativas em prol da qualidade na educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 (BRASIL, 1996) instituiu a obrigatoriedade da avaliação institucional como mecanismo indispensável para as escolas elevarem o nível de qualidade. Munhoz (2006) enfatiza o estudo de Karapetrovic,

Rajamani e Willborn sobre a questão da necessidade de mensuração de resultados na educação.

Apesar de o sistema de qualidade ser considerado útil ao processo de melhoria do ensino superior, há críticas quanto à sua utilização na educação como ferramenta isolada.

Pazeto (2005) cita as importantes contribuições de Chauí (1999) ao avaliar as implicações da relação da universidade com o mundo do trabalho e com os processos formativos no âmbito da sociedade.

Cedendo espaço para a racionalidade instrumental e para o atendimento das demandas corporativas,

A gestão da universidade, [...] ao centrar-se no provimento das exigências de manutenção e das demandas da tecnologia e da profissionalização, reforça a dispersão da cultura científica, intelectual e simbólica em vista das demandas e interesses econômicos e técnico-profissionais de caráter imediato (PAZETO, 2005, p. 493).

Em artigo publicado no *Jornal da PUC-Rio*, de junho de 2000, Jesús Hortal Sánchez *apud* MOREJÓN, 2005, afirma que os conceitos ligados à qualidade enfrentam empecilhos na universidade porque os acadêmicos temem a mistura da identidade do ensino com os objetivos empresariais que buscam reconhecimento pela sociedade, registrando que esse reconhecimento não é preocupação principal dos estudantes.

Bemowski (1990), *apud* Morejón (2005), afirma que o cliente de hoje (o aluno) é o indivíduo (profissional) que amanhã se relacionará com empregadores e, indiretamente, estes são também clientes da instituição de ensino, mas não podem ter prioridade sobre ela.

Para Pimenta e Anastasiou (2002), a universidade tem posto em segundo plano seus papéis intrínsecos de antagonismo e complementaridade, ao enfatizar a racionalidade instrumental e promover a mercantilização das relações de trabalho e de sua produção, que são papéis mais econômicos que científicos, demonstrando assim um grau de subserviência à ideologia dominante dos interesses corporativos internos e externos.

O isolacionismo acadêmico não significa necessariamente que a instituição e seus educadores estejam produzindo de fato algo melhor. Seu comprometimento com a qualidade do ensino deve incluir o sentido de que também é responsável pela repercussão de sua ação educacional na sociedade.

Pazeto (2005) enfatiza que, ao concentrar seus esforços de gestão para o provimento das exigências de manutenção e das demandas da tecnologia e da profissionalização, a universidade colabora para a dispersão da cultura científica, intelectual e simbólica em favor dos interesses econômicos e técnico-profissionais de caráter imediato na sociedade.

Sobre esse aspecto, Pazeto (2005) completa sua análise afirmando que a cooperação entre universidade e empresas é uma estratégia de consolidação da instituição de ensino na sociedade, sendo também necessária para o exercício da interdependência, uma vez que, além de suas funções de investigação e reflexão, a universidade é responsável pela formação da sociedade. Tal função exige da instituição de ensino superior ações indissociadas entre conhecimento e práticas sociais.

Apresentando um estudo reflexivo do recente documento Declaração Mundial sobre a Educação Superior no Século XXI: Visão e ação (UNESCO, 1998) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 5.540/68 (BRASIL, 1968), Castanho (2000) analisa e localiza nesses documentos a busca da definição de identidade das IESs, em especial as respostas institucionais que a universidade brasileira vem tentando alcançar em relação a que modelo assumir. A adoção do modelo americano atual implicaria a aceitação total ao modelo neoliberal-globalista-plurimodal. Já o caminho contrário seria optar pela militância da negação deste primeiro modelo e assumir a identidade crítico-cultural-popular. Castanho conclui que as IESs estão sinalizando pelo caminho do talvez, uma terceira via pela qual está se tentando preservar a qualidade do ensino e a autonomia política, sem deixar de estabelecer parcerias com Estado e sociedade, e sem promover a exclusão dos estudantes trabalhadores.

Apesar das objeções apresentadas, há que ressaltar: a maioria dos estudos aponta que a adoção de uma ferramenta de mensuração da qualidade, por si só, não deve interferir de modo negativo na qualidade do ensino, uma vez que seu objetivo é avaliar para promover a melhoria do desempenho, ou seja: promover reflexão e a autocrítica, e assim adicionar valor à capacidade prévia que uma instituição tem de desenvolver atividades educacionais.

O CURSO DE AGRONOMIA DO UNIVAG

O UNIVAG nasceu em 1989. Dez anos depois, o curso de Agronomia, recebeu do Ministério da Educação autorização para funcionamento. Nesse mesmo ano, em agosto, iniciaram-se as atividades do curso e, em julho de 2004, a primeira turma recebeu o grau de engenheiro agrônomo.

O projeto político-pedagógico é o documento da instituição de ensino que define sua função social, devendo conter uma concepção de desenvolvimento intelectual e de aprendizagem, caracterizando o embasamento teórico da ação pedagógica desenvolvida. Veiga (1997, p.13) define o projeto político-didático-pedagógico como "um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade, que não é descritiva ou constatativa, mas é constitutiva".

Conforme o projeto político-pedagógico, a missão do curso de Agronomia do UNIVAG é

Proporcionar, em parceria com a sociedade, um ensino inovador e de qualidade, articulado com a pesquisa, a extensão e a prestação de serviços, produzindo e difundindo o conhecimento no campo da engenharia agrônoma, formando profissionais éticos, com cultura geral, competência técnica, flexibilidade intelectual e socialmente comprometidos, capazes de viabilizar soluções para o desenvolvimento sustentável do agronegócio brasileiro e, em particular, da região Cento-Oeste (UNIVAG, 2007, p.6).

Em entrevista informal, o prof. Luiz Duarte Silva Júnior, coordenador do curso de Agronomia, explicou e enumerou as várias parcerias firmadas com empresas do setor na execução de projetos de pesquisas agrônomicas, através das quais se realiza a iniciação científica dos estudantes. O resultado das pesquisas é publicado no site do UNIVAG e em vários veículos, como congressos e revistas científicas. O curso também presta serviço laboratorial aos produtores e às empresas agropecuárias, tais como análise de solos, de corretivos, de fertilizantes, de tecidos vegetais, de sementes fitopatológicas e entomológicas.

O curso visa:

[...] formar engenheiros-agrônomo com capacidade técnico-científica e responsabilidade social, aptos a promover, orientar e administrar a utilização e otimização dos diversos fatores que compõem os sistemas de produção, transformação e comercialização, em consonância com os preceitos de proteção ambiental, além de planejar, pesquisar e aplicar técnicas, métodos e processos adequados à solução de problemas e à promoção do desenvolvimento sustentável (UNIVAG, 2007, p. 11).

O currículo proposto em 1999 foi atualizado em 2001, 2006 e em 2007. Avaliado pelo Ministério da Educação e Cultura através do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE), o curso de Agronomia do UNIVAG obteve conceito 3 em 2004 (INEP 2004) e conceito 4 em 2007 (INEP 2007). Em 2004, participaram sessenta e quatro alunos ingressantes (51,6% do total de 124) e dez alunos concluintes (100%); em 2007, participaram cinquenta e cinco alunos, sendo trinta e cinco ingressantes (36,1% do total de 97) e vinte alunos concluintes (57,1% do total de 35). No componente específico da prova, a nota média dos concluintes foi maior da instituição (63.3) em confronto com a globalizada do Brasil (54.8).

O ENADE, componente do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), tem por objetivo medir o desempenho dos estudantes em relação ao conteúdo programático, às suas habilidades para ajustamento às exigências da evolução do conhecimento e às suas competências para compreender temas externos ao conteúdo específico de sua profissão. (INEP, 2007).

Apesar dos resultados excelentes e da atualização constante da informação das trajetórias profissional e educacional dos egressos do curso de Agronomia, inexistente no UNIVAG qualquer estudo ou atividade formal que realize o acompanhamento e a avaliação desses profissionais, emergindo assim a necessidade de avaliar a percepção dos alunos de Agronomia sobre o processo formativo e sua adequação às exigências do mercado de trabalho.

A preocupação central da pesquisa de campo foi investigar a percepção do aluno do curso de Agronomia sobre o processo formativo no UNIVAG e sua sintonia com as exigências do mercado de trabalho. Com este objetivo, procurou-se responder às seguintes indagações: a) Qual a relevância das experiências, estágios e atividades extracurriculares para a formação acadêmica e para o desempenho profissional do acadêmico, na perspectiva do aluno? b) Os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidos no decorrer do curso são importantes para o mercado de trabalho, na perspectiva do aluno?

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

O levantamento de campo foi realizado por meio de questionários aplicados a vinte e um alunos graduados (23% do total de 90 graduados entre 2004 e 2007) e trinta e oito alunos em estágio-residência (100% do total) do curso de Agronomia do UNIVAG, no primeiro semestre de 2008.

O instrumento de coleta de dados dos egressos foi composto de cinco partes: identificação (dados cadastrais), trajetória e situação profissional, avaliação do curso, continuação dos estudos e inserção social.

O questionário aplicado aos alunos que estão no estágio-residência foi composto de quatro partes: identificação, avaliação do estágio, avaliação do curso e ambiente da empresa.

Foram selecionados, aleatoriamente, cinco alunos estagiários e três alunos graduados para uma entrevista em que foram estimulados a responder a três perguntas abertas sobre a qualidade do curso.

A Figura 1 mostra o gráfico representativo das percepções dos alunos em estágio-residência quanto à importância do conhecimento teórico adquirido no curso para o desenvolvimento profissional. Para 68,42% dos graduandos, o conhecimento adquirido durante o curso atende às suas necessidades de formação profissional, enquanto que apenas 2,63% dos alunos entrevistados afirmaram que o conhecimento é inadequado a seu desenvolvimento profissional. As respostas de adequação, aliadas à porcentagem inferior de inadequação, evidenciam os aspectos positivos do curso.

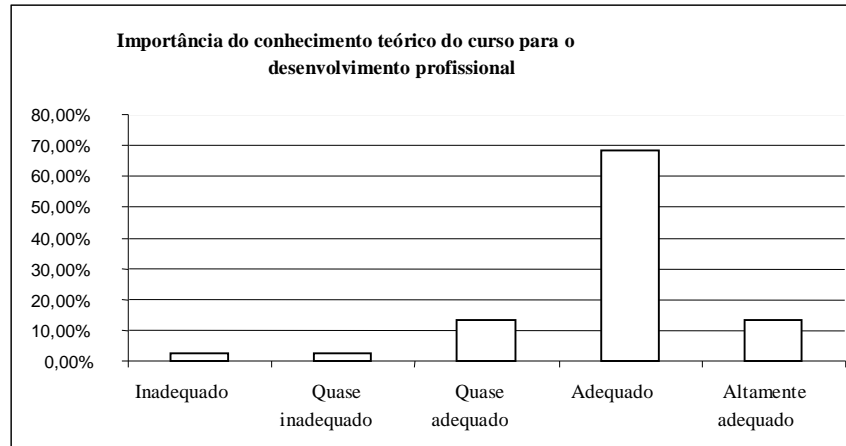


Figura 1: Percepção da importância do conhecimento teórico adquirido no curso para o desenvolvimento profissional.

Na entrevista informal, todos os graduandos disseram estar satisfeitos com o estágio. As justificativas para tal situação foram principalmente: a) aplicação e complementação do conhecimento teórico; b) convivência com outros profissionais no ambiente de trabalho; c) tomada de decisões para solução de problemas reais; d) amadurecimento profissional; e) recebimento de propostas de emprego.

Os dados da pesquisa confirmam o posicionamento verbalizado, quase que unanimemente, pelos alunos no seminário de acompanhamento do estágio, reunião realizada ao final do primeiro trimestre do estágio. Embora seja uma informação positiva e de estímulo ao trabalho docente, é ao mesmo tempo preocupante a época em que se dá a percepção do estudante da importância do conhecimento teórico. Essa preocupação é abordada por Franco & Boog (2007, p. 654), ao analisar “A relação teoria-prática no ensino de educação nutricional”:

A relação teórico-prática é importante desde o primeiro ano da graduação independentemente da disciplina, para que o aluno consiga estabelecê-la em todas as suas ações ao longo do curso.

As autoras Franco & Boog (2007) defendem igualmente que a prática não seja entendida apenas como o momento de aplicar a teoria, mas como a oportunidade que o graduando tem para a elaboração de idéias, de forma que o seu construto teórico não seja resultante apenas de uma assimilação de conteúdo seguida de treinamento prático (estágio), mas fruto de ação-reflexão-ação.

Neste sentido, mais que inserir atividades práticas desde o início do curso, torna-se mais importante a realização de um trabalho de conscientização e de reflexão sobre a utilidade dos conceitos teóricos no momento da prática, no decorrer de todo o curso e em todas as unidades curriculares.

Perguntados sobre a qualidade e a quantidade de conhecimento e informação proporcionados no estágio-residência, 50% dos graduandos responderam que estes foram satisfatórios; 47,37% disseram que foram altamente satisfatórios. Apenas 2,63% dos alunos entrevistados consideram que o conhecimento adquirido no estágio-residência foi quase satisfatório.

A Figura 2: ilustra os dados da pesquisa referentes à percepção dos graduandos em relação ao conhecimento adquirido no estágio-residência.

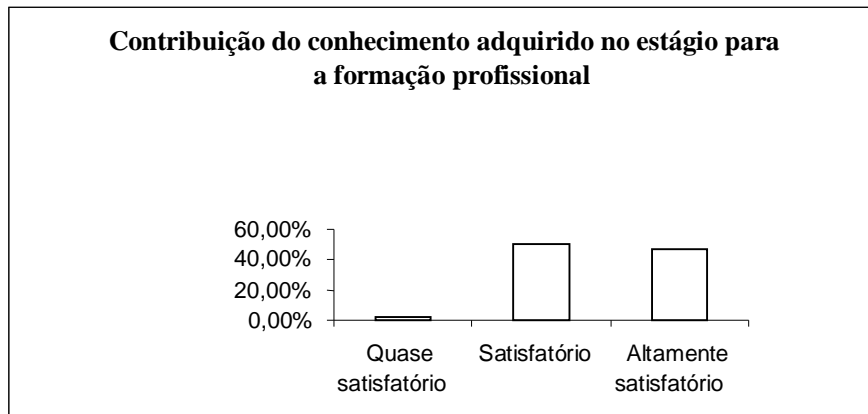


Figura 2: Qualidade e quantidade de conhecimento e informação proporcionados no estágio-residência e sua contribuição para a formação profissional.

Para Alarcão & Rua (2005), o estágio compreende um ambiente formativo em que o aluno desenvolve atitudes, integre, mobilize e estimule o conhecimento adquirido no ensino teórico e prático, através da interação com situações reais em contextos diferenciados. Segundo as autoras, a importância do estágio para o desenvolvimento da competência profissional é inegável.

Conforme dados da pesquisa, os engenheiros agrônomos egressos do UNIVAG demoram, em média, 156 dias para conquistar o primeiro emprego após a formatura. O tempo varia entre zero e sete meses, assinalando que 42,86% deles estavam empregados em menos de 1 mês; 9,52% em 1 mês; 19,05% em 2 meses; 14,29% estavam empregados em seis meses após a formatura e apenas 4,76% dos graduados demorou sete meses para conquistar o primeiro emprego na área de formação.

Ao examinar a relação entre a formação de nível superior e a ocupação profissional, Nunes & Carvalho (2007) afirmam que “a educação superior brasileira ainda está amarrada à definição das 43 profissões regulamentadas”. O estudo, baseado nos dados do Censo Demográfico de 2000 (IBGE), revela uma baixa relação entre formação e profissão, ou seja: o quadro de diversidade no mercado de trabalho no Brasil é reforçado quando a análise se

detém na configuração das ocupações no Brasil, ou seja, a análise da formação das pessoas e suas ocupações profissionais. Neste quadro, as “engenharias” se destacam em terceiro lugar (87%), estando abaixo somente da odontologia e da medicina.

Dos graduados entrevistados, apenas dois alunos da mais recente turma de graduados (dezembro de 2007) ainda não estão trabalhando; um aluno é bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no curso de mestrado em Agricultura Tropical na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O restante dos egressos entrevistados (90,48%) está trabalhando, não sem registrar que, destes, 84,21% estão empregados no setor privado, em indústrias e empresas de produção agropecuária; 12,50% são profissionais liberais (representantes comerciais de insumos agrícolas) e 3,29% são empresários (pecuaristas e comerciantes de insumos agrícolas). Mais dois graduados que não participaram da pesquisa estão concluindo o mestrado, um na área de Fitopatologia na Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP) e outro na área de Agricultura Tropical na UFMT, ambos também bolsistas da CAPES.

O rendimento mensal médio percebido pelos graduados está na faixa de 5 a 9,9 e de 10 a 14,99 salários-mínimos. Na faixa de menor rendimento declarado (de 2 a 4,9 salários mínimos mensais), estão um empresário e um estudante de mestrado. Na faixa de maior rendimento (de 20 a 24,9 salários mínimos mensais), está um responsável técnico e representante comercial de uma empresa multinacional.

A Figura 3 mostra as faixas de renda mensal dos graduados em Agronomia pelo UNIVAG.

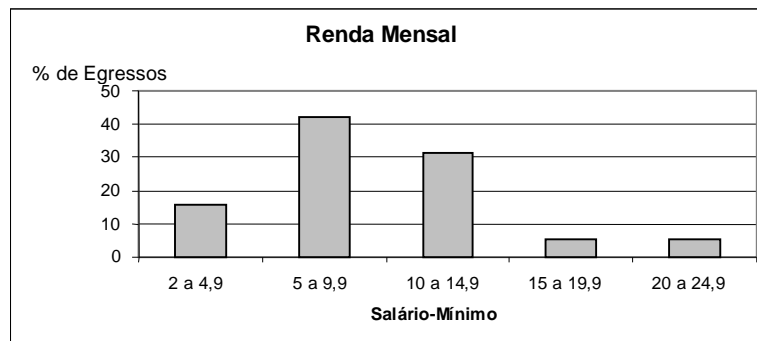


Figura 3: Renda mensal dos graduados.

A percepção dos graduados sobre a importância do estágio para a formação profissional está representada na Figura 4. Para 63,18%, o estágio-residência foi altamente relevante para seu desempenho profissional atual; 26,32% o consideram relevante; para

5,26% dos graduados, a importância do estágio foi regular; o mesmo percentual (5,26%) de graduados considerou o estágio altamente irrelevante para o desempenho profissional.

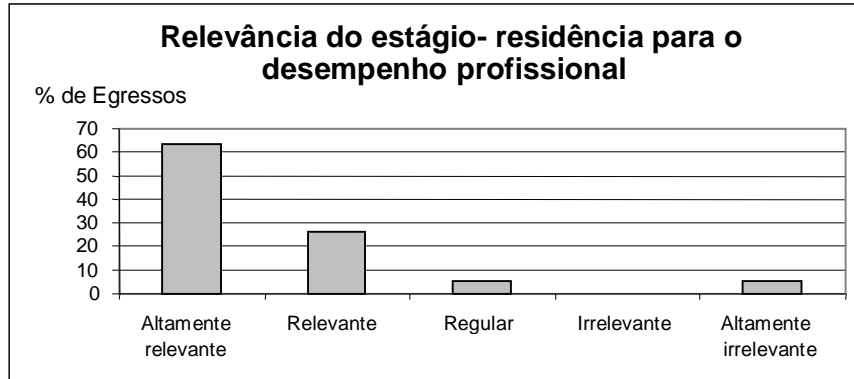


Figura 4: Relevância do estágio residência para o desempenho profissional atual.

A pesquisa levantou também a percepção dos graduados sobre a qualidade da formação acadêmica para sua atuação profissional. Os dados evidenciam que 4,76% dos graduados consideram suficiente; 42,86% a julgam plenamente suficiente; também 42,86% consideram regular; e 9,52% entendem que foi insuficiente. Os resultados da questão são apresentados na Figura 5.

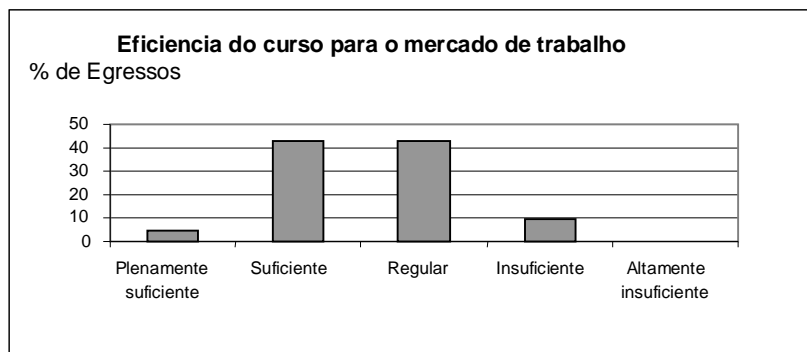


Figura 5: Grau de eficiência do curso na formação para o mercado de trabalho.

De acordo com Nunes & Carvalho (2007 p. 194):

Uma das exigências da educação superior é, também, formar bons profissionais. A questão é saber equacionar quando e em quem focar a educação profissionalizante, sabendo equacioná-la com uma formação geral mais ampla.

Segundo Pazeto (2005, p. 491):

Em decorrência da influência que o mercado de trabalho vem exercendo sobre a universidade, e do prestígio que os profissionais detentores de diploma universitário podem auferir, a universidade passou a ser identificada como condição necessária para ascensão social e garantia de qualificação profissional frente ao emprego e ao mercado competitivo.

Neste sentido, Pazeto (2005) assinala a importância de a universidade praticar a articulação entre a qualidade do ensino e o atendimento às exigências do mercado de trabalho. O autor defende a cooperação entre a IES e as organizações, para a formação de cidadãos e profissionais de qualidade.

Quanto ao nível de satisfação em relação à atuação profissional, 47,62% dos graduados responderam que se sentem realizados profissional e financeiramente; 42,86% responderam que estão realizados profissional e insatisfeitos financeiramente; 9,52% se declararam insatisfeitos profissionalmente e satisfeitos financeiramente. Nenhum deles se disse insatisfeito com a profissão, e 4,76% declararam que não exercem a profissão.

Nota-se forte associação entre o conteúdo das respostas dadas pelos alunos estagiários e graduados com relação à importância do estágio e o conhecimento teórico adquirido no curso para a atuação no mercado de trabalho. Por esta amostragem, observa-se que o curso necessita de pequenas mudanças. Os resultados indicam que, na opinião dos ex-alunos pesquisados, de modo geral, o curso realizado foi satisfatório. Se for avaliar pelo grau de satisfação e realização profissional e social dos egressos do curso, pode-se afirmar que a formação acadêmica proporcionada pelo UNIVAG tem atendido às exigências do mercado, sem deixar de promover o conhecimento e valorizar a ciência e, principalmente, de construir sua identidade de instituição de ensino superior sintonizada, cooperadora no atendimento aos anseios da sociedade.

CONCLUSÃO

É correto afirmar que o curso de Agronomia do UNIVAG, como instituição de ensino superior privada, não teria condições de existir, do ponto de vista econômico-financeiro, sem sólida e clara organização administrativa e pedagógica com vista a manter-se no mercado, dar continuidade aos serviços oferecidos, aprimorar-se e crescer.

De modo geral, os recursos disponíveis para sua manutenção provêm quase que exclusivamente das contribuições dos usuários dos serviços por ele prestados. Esses beneficiários, os estudantes, podem ser considerados clientes, à semelhança do que ocorre em relação a qualquer outro tipo de empresa. Daí a necessidade de examinar a percepção do acadêmico conluente e do egresso sobre o processo formativo e sua sintonia com as exigências do mercado de trabalho, para procurar responder às questões sobre quais os conhecimentos, habilidades e atitudes são importantes para a formação acadêmica e para a

sociedade, qual o grau de aprendizagem das habilidades trabalhadas em sala de aula, nos campos de produção e de iniciação científica e no estágio-residência; qual o grau de atitudes é importante para o mercado de trabalho e para a formação acadêmica.

Assim, descortinam-se as primeiras conclusões e algumas recomendações, mesmo diante dos limites do estudo ora realizado, justificados pela falta de um Sistema de Acompanhamento dos Egressos. São elas:

- a) o interesse manifestado pelos participantes mostrou que o projeto deve continuar, buscando aperfeiçoamento e divulgação dos resultados que possam subsidiar ações para melhorar a qualidade do curso de Agronomia do UNIVAG;
- b) o instrumento de coleta de dados precisa ser reformulado e ampliado para atender aos propósitos de futuras investigações e para compor o sistema de acompanhamento de egressos que se faz urgente implantar;
- c) resultado de pesquisas desta natureza precisa ser mais divulgado para além da coletividade do UNIVAG.

O curso de Agronomia do UNIVAG, na construção de sua identidade político-pedagógica, vem, desde seu início, buscando uma terceira via entre os modelos “neoliberal-globalista-plurimodal” e “crítico-cultural-popular” (CASTANHO, 2000). Está também perseguindo a qualidade do ensino e a autonomia política mediante o cuidado com a ciência, sem deixar de estabelecer parcerias com o Estado e com a sociedade.

O resultado da pesquisa permite afirmar que o ensino proporcionado e o estágio-residência têm contribuído para que os acadêmicos do curso de Agronomia do UNIVAG obtenham lugares de destaque no mercado.

A pesquisa aponta ainda para a importância do acompanhamento do egresso como forma de avaliação contínua da qualidade de ensino, o que se dará com a implantação de um projeto permanente de acompanhamento dos estudantes graduados e com a divulgação do resultado na comunidade acadêmica, e extramuros de forma a subsidiar estudos e ações que visem à melhoria constante da qualidade do curso. É necessário também que novos estudos sejam realizados, principalmente sobre as questões que envolvem a relação do ensino superior com os anseios e exigências da sociedade, e sobre a formação de professores com o desempenho profissional dos acadêmicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCAO, Isabel; RUA, Marília. Interdisciplinaridade, estágios clínicos e desenvolvimento de competências. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 14, n. 3, set. 2005. Disponível

- em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072005000300008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 17 jul. 2008.
- BRASIL. *Lei nº.9.394*, de 20 de dezembro de 2001. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 de dez. 1996. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br/>>. Acesso em 3 de setembro 2008.
- _____. *Lei n.º. 5.540/68*, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 de nov. de 1968. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5540.htm>. Acesso em 3 de setembro 2008.
- CASTANHO, Sérgio E. M. A universidade entre o sim, o não e o talvez. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro, CASTANHO, Maria Eugênia L. M. (orgs.). (2000)..*Pedagogia universitária: a aula em foco*. Campinas, SP: Papirus.
- CHAUÍ, M. (2001). *Escritos sobre universidade*. São Paulo: Unesp.
- CHIAVENATO, Idalberto. (2000).*Teoria geral da administração*. Ed. Atlas. São Paulo.
- DEMING, W. E. (1990). *Qualidade: A revolução da administração*. Rio de Janeiro: Marques Saraiva.
- DEMO, Pedro. (1985).*Ciências sociais e qualidade*. São Paulo: ALMED.
- EGRESSO. In: *Dicionário Michaelis*. Disponível em <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?palavra=Egresso>>. Acesso em 18 de maio de 2008.
- FRANCO, Ana Carolina; BOOG, Maria Cristina Faber. Relação teoria-prática no ensino de educação nutricional. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 20, n. 6, dez. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732007000600007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 27 de agosto de 2008.
- FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Org./Trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal. 1979.
- INEP. *ENADE 2004: Relatório do curso com os resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) de 2004*, do Centro Universitário de Várzea Grande. Brasília, DF, 2004a. Disponível em <<http://enade2005.inep.gov.br/pdf/1707940855108402.pdf>>. Acesso em 26 de agosto de 2008.
- INEP. *ENADE 2007: Relatório do curso, com os resultados do Exame Nacional de desempenho de Estudantes (ENADE) de 2007*, do Centro Universitário de Várzea Grande. Brasília, DF, 2007a. Disponível em <<http://enade2005.inep.gov.br/pdf/1707940855108402.pdf>>. Acesso em 26 de agosto de 2008.
- KOTLER, P.; FOX, K.(1994). *Marketing estratégico para instituições educacionais*. São Paulo: Atlas.
- LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. *Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis*. Revista Contabilidade e Finanças. USP. São Paulo, n. 37, jan-abr. 2005. Disponível em <http://www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/cad37/ana_gilberto_pg73a84.pdf>. Acesso em 4 out. 2008.
- MOREJÓN, Mônica A. G. A implantação do processo de qualidade ISO 9000 em empresas educacionais. São Paulo: USP, 2005. Tese (Doutorado em História Econômica), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências, Universidade de São Paulo,2005.
- MUNHOZ, Greice. *4 Parâmetros de qualidade em EAD*. São Paulo: CCVAP/ECA-USP, 2006. Disponível em <<http://ccvap.incubadora.fapesp.br/portal/coletivo/cap-ii-parametros-de-qualidade-em-ead/>>. Acesso em 22 junho 2007.
- NUNES, Edson; CARVALHO, Márcia Marques de. Ensino universitário, corporação e profissão: paradoxos e dilemas brasileiros. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 17, jun. 2007.

- Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222007000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 26 set. 2008.
- PAZETO, Antônio Elízio. Universidade, formação e mundo do trabalho: superando a visão corporativa. In: *Ensaio: Avaliação de políticas públicas em educação*. Rio de Janeiro, v.13, n.49, p. 487-496, out./dez. 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v13n49/29243.pdf>>. Acesso em 3 setembro 2007.
- PIMENTA, S.G.; ANASTASIOU, L. G. C. *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2002.
- ROJO, Cláudio Antônio. (2001). *Diagnóstico ambiental - uma etapa do planejamento estratégico para instituições de ensino superior da iniciativa privada: o caso da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel - UNIVEL*. Florianópolis: UFSC, 2001. Tese (Mestrado em Engenharia de produção), Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas, Universidade Federal de Santa Catarina.
- UNESCO. *Declaração mundial sobre a educação superior no século XXI: visão e ação*. Paris: UNESCO, 1998. Disponível em <http://www.interlegis.gov.br/processo_legislativo/copy_of_20020319150524/20030620161930/20030623111830/>. Acesso em 25 jul. 2008.
- UNIVAG. Graduação. Disponível em <http://www.univag.edu.br/cursos/visualizar_curso.aspx?id=1>. Acesso em 18 de maio de 2008.
- UNIVAG/GPACAB. (2007). *Projeto político-pedagógico do curso de Agronomia*. Várzea Grande-MT.
- VEIGA, Ilma P. A. (1997). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: _____ (Org.). *Projeto político-pedagógico: uma construção possível*. 3. ed. Campinas: Papirus.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos graduandos de Agronomia em estágio-residência

Prezado estudante,

Com o propósito de fazer um estudo sobre o curso de Agronomia do UNIVAG, solicitamos a sua colaboração com o preenchimento do questionário abaixo. Esta pesquisa fará parte de um trabalho para o Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior do UNIVAG.

Nome:

Empresa:

Período do estágio: ____/____/____ a ____/____/____

1. O estágio tem permitido que você adquira conhecimentos práticos, contribuindo para sua formação profissional? Assinale o quadro corresponde ao seu grau de percepção.

Nenhum 0 1 2 3 4 5 Muitos

2. Em que medidas as atividades tem favorecido o aproveitamento do seu curso, de seus estudos e leituras?

Não tem favorecido 0 1 2 3 4 5 Tem favorecido muito

3. Com a experiência de estágio, como você classifica os conhecimentos e informações que está adquirindo, para sua futura formação?

Insatisfatórios 0 1 2 3 4 5 Altamente satisfatórios

4. Permitindo a convivência com outros profissionais, em que medida o estágio tem contribuído para desenvolver seu espírito de equipe?

Não tem contribuído 0 1 2 3 4 5 Tem contribuído muito

5. Para o desenvolvimento de suas atividades, como você considera os conhecimentos teóricos de seu curso?

Inadequados 0 1 2 3 4 5 Perfeitamente adequados

6. Como está sendo a supervisão de seu estágio na empresa?

Insatisfatória Altamente satisfatória

7. Você indicaria esta empresa para outro colega estagiar/ trabalhar?

Não indicaria Indicaria

8. Em termos de satisfação pessoal e aproveitamento profissional, como você avalia seu estágio?

Fraco Excelente

9. Como você avalia a qualidade da oportunidade de estágio oferecido pela empresa?

Insatisfatória Altamente satisfatória

10. O horário de estágio está lhe permitindo algum tempo para dedicar aos estudos?

Tem interferido Respeita os meus horários de estudo

11. Você está satisfeito com seu estágio?

Sim Não

12. Justifique a sua resposta à questão anterior:

APÊNDICE B – Questionário aplicado aos graduados em Agronomia

Prezado(a) Agrônomo(a),

Com o propósito de fazer um estudo sobre o curso de Agronomia do UNIVAG, solicitamos a sua colaboração com o preenchimento do questionário abaixo. Esta pesquisa fará parte de um trabalho para o Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior do UNIVAG.

Nome: _____ Data de Nasc.: _____

____/____/____

Sexo: _____ Estado Civil: _____

Mês/Ano de Ingresso no curso: ____/____ Mês/Ano de Conclusão: _____

____/____

Endereço Residencial:

Telefones: Residencial: () _____ Comercial: () _____ Celular: (

) _____

E-mail: _____

Empresa/Instituição:

Cidade: _____ UF: _____

Cargo: _____ Função: _____

1. Tempo que levou para conseguir o primeiro emprego ou iniciar um empreendimento

_____Anos _____meses

2. Está trabalhando atualmente? () Sim () Não

3. Tipo de Empresa//Instituição do emprego atual

() Setor Público

() Setor Privado(Indústria/Empresa)

() Comércio

() Profissional Liberal

() Outros Especificar:

4. Faixa salarial (em salário mínimo - SM)

() Até 1,9 SM

() De 2 a 4,9 SM

() De 5 a 9,9 SM

() De 10 a 14,9 SM

() De 15 a 19,9 SM

() De 20 a 24,9 SM

() De 25 a 29,9 SM

() 30 SM ou mais

5. Após sua formatura, você se achava preparado para o mercado de trabalho? () Sim () Não

6. Considera hoje que seu Curso de Graduação foi suficiente para prepará-lo para o mercado de trabalho? Assinale o quadro corresponde ao seu grau de percepção.

Plenamente Suficiente | Totalmente Insuficiente
1 2 3 4 5

7. Complementou sua formação durante o seu curso de graduação com:

() Estágios

() Cursos de Extensão

() Outros Especificar:

8. Avalie a relevância das experiências, estágios e/ou atividades extracurriculares para seu desempenho profissional atual. Assinale o quadro corresponde ao seu grau de percepção.

a) Estágio remunerado Altamente relevante | Altamente irrelevante

1 2 3 4 5

b) Estágio não remunerado Altamente relevante | Altamente irrelevante

1 2 3 4 5

c) Projeto de Extensão Altamente relevante | Altamente irrelevante

1 2 3 4 5

d) Monitoria Altamente relevante | Altamente irrelevante

1 2 3 4 5

9. Avalie sua formação acadêmica em relação a seu desempenho profissional quanto a (assinale a coluna correspondente à sua percepção referente a cada item):

Altamente Satisfatória Insuficiente satisfatória

- a) Formação teórica
- b) Conhecimento técnico-científico
- c) Competência técnico-profissional
- d) Criatividade
- e) Conhecimento dos problemas político-sociais inerentes à área de formação
- f) Capacidade de interação com outros profissionais
- Capacidade de interação com a clientela
- g) Liderança

10. Comparando sua formação acadêmica com a de outros profissionais da sua área, formados em outras Instituições, você se considera:

- Mais capacitado
- No mesmo nível
- Menos capacitado

11. Avalie seu nível de satisfação em relação a sua atuação profissional:

- Realizado profissional e financeiramente
- Realizado profissional mas não financeiramente
- Insatisfeito profissional mas satisfeito financeiramente
- Insatisfeito com a profissão
- Não exerço a profissão

12. Exerce atividade diretamente relacionada com sua formação acadêmica? Sim Não

13. Dedicar-se ao ensino?

- Em Instituição Pública
- Em Instituição Particular
- Não se dedica

14. Indique o(s) curso(s) realizado(s) após a graduação:

PG Lato Sensu: _____ Ano de conclusão:

(residência, especialização, aperfeiçoamento)

() Mestrado: _____ Ano de conclusão:

() Doutorado: _____ Ano de conclusão:

() Pretendo cursar _____

() Não pretendo realizar nenhum curso de pós-graduação

15. Você exerce ou já exerceu alguma atividade de relevância social, política ou cultural?

Especifique o(s) cargo(s) função(ões) ocupados.
